

Com Cristo na Batalha de Oração

Henry Blackaby

O texto a seguir foi adaptado de uma mensagem ministrada na Conferência de Oração da Harvest Prayer Ministries, em outubro de 2006, na Igreja da Comunidade Maryland em Terre Haute, Indiana, EUA.

Em Mateus 26.36-46, lemos a respeito daquele momento tão dramático no Getsêmani quando o Senhor Jesus engajou-se em uma das maiores batalhas de sua vida. Ele convidou os seus discípulos para irem com ele ao Getsêmani e, depois, escolheu três deles para o acompanharem mais adiante, onde iria orar. Chegando lá, pediu-lhes simplesmente: “Vigiai e orai”. Procure ouvir o coração do nosso Senhor neste texto:

Foi Jesus com eles a um lugar chamado Getsêmani e disse a seus discípulos: Assentai-vos aqui, enquanto eu vou ali orar; e, levando consigo a Pedro e aos dois filhos de Zebedeu, começou a entristecer-se e a angustiar-se (vv.36-37).

Com Jesus no Jardim da Oração

Você já esteve em oração com Jesus naquela intensidade? Já chegou a algum momento em que sabia o que estava no coração de Deus, sabia o que ele estava enfrentando – não somente a dor, mas as questões eternas que estavam em jogo, sentindo que a sua oração faria uma diferença eterna? Se já esteve nesse lugar, sabe o que é experimentar profunda tristeza e grande sofrimento na oração. Posso afirmar que jamais haverá verdadeira mudança no seu país ou na sua cidade até que alguns daqueles que são íntimos de Jesus aceitem ir junto com ele mais adiante e experimentar esse tipo de oração.

“Então, Ihes disse: A minha alma está profundamente triste até à morte; ficai aqui e vigiai comigo”(v.38). Quem suporta o peso do mundo, você ou o Senhor Jesus? O Senhor Jesus. Você nunca entenderá a oração com a dimensão necessária para mudar uma nação a não ser que entre num relacionamento de oração com Jesus e permita que ele ore através de você. Há um momento em que você começa a orar e é como se estivesse apenas observando enquanto ele carrega o peso do mundo através de você.

“Adiantando-se um pouco, prostrou-se sobre o seu rosto, orando...” (v.39). Muitas pessoas querem louvar mas não querem se prostrar rosto em terra em oração. Há uma hora em que é importante que você pare de louvar e comece a orar um pouco, especialmente quando o povo de Deus se reúne. O louvor nunca pode ser um substituto para a oração nem para o arrependimento!

A Primeira Palavra do Evangelho

Se o povo de Deus não se arrepende, não haverá avivamento. Contudo, ninguém está ensinando o povo a se arrepender. Eu diria que 85 a 90 por cento de todas as instruções

COM CRISTO NA BATALHA DE ORAÇÃO

Por Henry Blackaby

2

sobre arrependimento na Bíblia são dirigidas ao povo de Deus, não aos perdidos. Entretanto, o povo de Deus vai à igreja, domingo após domingo, e nunca toma conhecimento de que a orientação de Deus é que se arrependam.

Arrependimento é pré-requisito para se experimentar a plenitude de Deus. Qual foi a mensagem que Jesus entregou ao povo de Deus, quando apareceu em cena? *“Arrependei-vos, porque está próximo o reino dos céus”* [bem próximo de você] (Mt 4.17). Toda a presença, e o poder, e a plenitude de Deus estão bem próximos de você, esperando serem apropriados e recebidos – desde que haja arrependimento.

Arrependimento significa que você vê que está na direção errada e dá meia volta para ir na direção de Deus. Muitos de nós acreditamos que, por estarmos num culto de louvor e adoração, estamos na direção certa. Durante a maior parte da história bíblica, o povo de Deus estava andando na direção errada – mesmo enquanto cultuava ou adorava ao Senhor. No fim, por não reconhecer a sua necessidade nem se arrepender, Israel foi julgado por Deus; os muros de Jerusalém foram derrubados, e o povo de Deus foi levado cativo e escravizado por setenta anos.

É por isso que a primeira palavra que o Filho de Deus proclamou para o seu povo foi *“Arrependei-vos”*; a plena presença, e o poder, e o reino de Deus estavam dependendo disso para serem recebidos. Será que podemos dizer que esta seria a mesma mensagem que Deus daria hoje para mim e para você? Se não estamos experimentando a medida completa da presença, do poder e da atividade de Deus, não é porque ele não está presente para isso, mas por não preencheremos as condições para experimentá-lo através do arrependimento.

A Mais Sagrada Hora

Jesus convidou os seus discípulos a o acompanharem nesse momento tão sagrado, quando o propósito eterno de Deus estava na balança. Em algumas ocasiões (não sabemos por que), ele levava apenas três dos discípulos para experimentarem algo mais íntimo. Quando subiu ao monte da Transfiguração, a Escritura diz que Jesus se encontrou com Moisés e Elias (na presença do Pai) e que *“...falavam da sua partida, que ele estava para cumprir em Jerusalém”* (Lc 9.30-31). O Filho estava a ponto de livrar um mundo inteiro através da sua morte em Jerusalém, e, portanto, era sobre esse momento tão crucial no plano de Deus que conversaram no monte. Jesus queria que Pedro, Tiago e João estivessem juntos ali, a fim de que pudessem experimentar algo da intensidade da hora e do significado da oração; que entendessem como os céus e a Terra podem ficar profundamente interligados, como a história pode ser marcada quando um filho de Deus ora.

Uma das mais sagradas horas nos propósitos de Deus é quando há um clamor, gerado por ele mesmo, em favor de uma cidade, igreja ou país. Ah, que Deus viesse para os seus, que os seus pudessem reconhecê-lo, entender o que ele pretende fazer e oferecer-lhe suas vidas com tal realidade e de tal modo que se tornassem, de repente, o povo através de quem Deus pudesse cumprir sua vontade! Um grande e impetuoso avivamento chegaria,

trazendo o poder de Deus para uma cidade e, além daquela cidade, para o estado e toda a nação. Deus pode fazer isso.

Deus visitou Saskatoon!

Deus permitiu que eu estivesse em Saskatoon, Saskatchewan (Canadá) dois anos antes da presença e do poder de Deus caírem naquela cidade. Havíamos formado uma reunião de pastores e obreiros; percebi que, enquanto orávamos, Deus tratava com o meu interior. Ele identificava o pecado em meu coração e me levava a entregar-lhe aquela área para purificação de tal modo, semana após semana, que tive experiências extremamente reais e significativas. Sentia desejo de voltar correndo para a igreja que pastoreava para compartilhar o que Deus estava fazendo. A congregação começou a ser purificada, e todos sentiam, de maneira nova, o coração de Deus.

Um dia, Bill McLeod, um outro pastor da cidade, me chamou e disse: “Henry, parece que chegou aquilo por que estávamos orando!” Na igreja dele, havia dois diáconos que não se falavam por alguns anos. Na noite anterior, um deles, sentindo grande convicção, baixou a cabeça e começou a andar para frente da igreja para se encontrar com Deus, sem perceber que, no lado oposto do auditório, o outro diácono estava se dirigindo para o mesmo lugar, debaixo da mesma convicção. Ao chegaram lá, um percebeu a presença do outro e, diante de toda a congregação, caíram nos braços um do outro, choraram, arrependeram-se e restauraram o seu relacionamento.

Bill contou-me que, naquele momento, de repente uma adolescente levantou-se numa ponta e a mãe dela, na outra. A mãe gritou para a filha: “Filha, perdoe-me; não tenho sido a mãe que deveria ter sido”. Em seguida, a filha replicou: “Mãe, não tenho sido a filha que deveria ter sido”. Elas correram pelo auditório e lançaram-se nos braços uma da outra. O culto durou várias horas enquanto Deus ia tocando em vidas por toda a congregação.

Deus visitou a cidade inteira de Saskatoon. Por sete semanas e meia, o Espírito de Deus manifestou-se de forma incrivelmente poderosa sobre toda a cidade. De repente, as igrejas começaram a arrepender-se e voltar-se para Deus. Durante anos, a presença e o poder de Deus permaneceram sobre as pessoas que foram tocadas nesses dias.

Quando cheguei lá, minha congregação consistia em dez pessoas, todas tão desanimadas, que queriam mesmo se dispersar. Depois que a presença e o poder de Deus tocaram suas vidas, durante o tempo em que permaneci lá, eles inauguraram 38 novas congregações. Nunca, em toda a sua história, que remontava ao final da década de 1920, eles haviam iniciado uma nova congregação sequer em qualquer outra comunidade.

Começamos a orar por obreiros. Até então, nunca haviam alcançado estudantes universitários; depois, foram batizados 180 estudantes da Universidade. Nunca alguém da congregação havia respondido a um chamado para o ministério; depois, mais de 100 sentiram o chamado. Começamos um seminário teológico lá mesmo, a fim de treinar aqueles que Deus estava chamando. Mais de 480 pessoas passaram por aquela escola, e até

COM CRISTO NA BATALHA DE ORAÇÃO

Por Henry Blackaby

4

hoje estão impactando vidas no Canadá e ao redor do mundo. No meio de todo aquele tremendo toque de Deus, meus quatro filhos foram chamados para o ministério.

Há uma plenitude de tempo na economia de Deus. Jesus sabia, no Getsêmani, o que estava acontecendo e não queria que os seus discípulos perdessem aquele momento incrível. Se você observar a história, verá que o momento de Deus para um grande e poderoso avivamento é sempre precedido e acompanhado por uma quantidade incomum de oração. Parece que Deus faz alguma coisa no coração do seu povo para chamá-lo para algo muito além de tudo o que havia conhecido até então.

Jesus sabia que os seus discípulos viriam a ser a verdadeira essência do povo de Deus que o Pai desejava usar para tocar e transformar todo o Império Romano. Por isso, apresentou-os a um momento na oportunidade de Deus em que puderam ver o tipo de oração que seria implantado em seus corações.

Quando Deus tem um encargo, ele procura depositá-lo no coração dos seus. Não há dúvida de que o Getsêmani foi o maior de todos esses tempos. Durante séculos, voltando até à eternidade, o Pai planejara esse momento no qual ele mesmo, em Cristo, reconciliaria o mundo inteiro consigo. Quanta coisa estava em jogo, quanto dependia de como o Filho entenderia o coração do Pai! Podemos perceber uma minúscula parte desse drama através da oração do Getsêmani. Orar assim é algo muito incomum. Jesus revelou aos três: *“A minha alma está profundamente triste até à morte”* (Mt 26.38). Eles o observaram na sua agonia, e, de acordo com Lucas 22.44, o suor da sua testa era como se fossem grandes gotas de sangue.

Você sabe por que não temos avivamento? Porque não temos oração de avivamento. Estamos satisfeitos em deixar o pecado dominar e, depois, nos queixarmos a Deus de que o pecado é tão terrível. Deus diz que a qualquer hora em que estiver disposto a pagar o preço, você pode ser a pessoa a mudar essa situação. Mas não será através de oração comum, rotineira. Você estaria disposto a deixar Deus levá-lo a outro nível de oração, para uni-lo ao seu Filho e para fazê-lo experimentar a hora do Getsêmani? Lá você ouvirá as palavras de Jesus, observará todos os seus movimentos e o ouvirá dizer: *“Você não pode vigiar comigo por uma hora sequer?”*.

Em Contraste Marcante

Salmo 78.9-11 é um daqueles textos trágicos da Escritura que descrevem momentos críticos em que Deus resolve chamar um grupo de pessoas, e elas não respondem adequadamente. O povo de Israel estava para enfrentar batalhas incríveis contra o inimigo. Sabendo disso, Deus chamou Efraim, uma parte do povo, e o armou para a batalha.

Ouçá a tragédia e, depois, as três razões por que ela ocorreu:

“Os homens de Efraim, flecheiros armados, viraram as costas no dia da batalha.” Eis agora as três razões por que abandonaram os seus companheiros e desertaram do

COM CRISTO NA BATALHA DE ORAÇÃO

Por Henry Blackaby

5

conflito: “... não guardaram a aliança de Deus e se recusaram a viver de acordo com a sua lei. Esqueceram o que ele tinha feito, as maravilhas que lhes havia mostrado.”

Deus os havia equipado plenamente, mas eles se recusaram a aceitar sua preparação. Por isso, mesmo estando armados, carregando arcos, plenamente equipados, quando chegou a hora da batalha, seus corações não estavam equipados. Por isso, deram as costas e deixaram um lugar vazio, fazendo pesar uma responsabilidade bem maior sobre os seus companheiros. Os que ficaram tiveram de cobrir o seu lugar.

Primeiro, eles não guardaram a aliança, não foram fiéis ao pacto; esqueceram que eram um povo escolhido por Deus, chamado por Deus e equipado por Deus para ser o povo de Deus na hora de Deus. Deus não sabia que haveria momentos de luta e de batalha com o inimigo? Sabia, sim. Ele fez a provisão adequada? Sim, ele fez. Contudo, o povo não se manteve firme no chamado que recebeu de Deus.

Segundo, recusaram-se a andar dentro das leis de Deus, na vereda que ele lhes mostrara. Se tivessem lido a respeito da provisão divina e tivessem andado nela, certamente teriam estado prontos para a batalha. Porém, não leram as suas Escrituras e, por isso, estavam totalmente ignorantes do que Deus requeria.

A maioria do povo de Deus talvez assista a apenas um culto por semana, aos domingos. Acham que podem ser bons discípulos de Jesus, sem qualquer ensinamento sobre vida prática. Alguns poucos talvez vão às reuniões de oração, mas tenho constatado que nem os anciãos e diáconos costumam ir, muito menos a grande maioria da igreja. Como você pode ser um líder e ficar ausente nas reuniões em que o povo de Deus intercede na presença de Deus? Precisamos arrepender-nos! Estamos andando na direção errada.

Meus companheiros no exército de Deus, fomos equipados pelo Espírito Santo, equipados pela presença do Cristo vivo, equipados pela plenitude de Deus nas nossas vidas, equipados pelas Escrituras! Além disso, ainda temos a oportunidade de chegar diante de Deus em oração, que representa outra parte do nosso equipamento. Deus ainda colocou o seu povo ao nosso redor para nos ajudar. Entretanto, mesmo estando equipados, com nossos arcos em nossas mãos, estamos dando as costas no dia de batalha. Não temos chance alguma de vencer com esse nível de envolvimento. Temos abandonado nossos irmãos, deixando-os lutar sozinhos.

Maneiras Práticas de nos Envolvermos

Quero dar algumas ilustrações práticas. Uma das maneiras que Deus usa para convidá-lo para a batalha acontecerá durante o período de louvor na sua igreja. No início dos cultos, o pastor da minha igreja costuma dizer: “Queremos que você venha para frente: se tiver algum encargo de oração, algo lhe pesando ou um motivo de louvor, venha e encontre-se com o Senhor”. Geralmente, muitas pessoas atendem o convite e o altar fica cheio.

COM CRISTO NA BATALHA DE ORAÇÃO

Por Henry Blackaby

6

Certo domingo, notei um jovem adulto, com pouco mais de 20 anos, que prostrou-se no altar. Dava para ver que estava em grande angústia porque os seus ombros subiam e desciam como se estivesse soluçando. Então, Deus falou comigo: “Henry, por que você não entra naquela batalha?”

Não devemos nos eximir e dizer: “Isso não é da minha conta. Não quero me envolver”. Por isso, caminhei para frente e ajoelhei-me ao lado dele; comecei a orar, quando senti que seria apropriado, mas não consegui pronunciar nem três palavras, quando o jovem jogou os seus braços ao meu redor e disse: “Dr. Blackaby, é o senhor!”.

Eu disse: “Conte-me sobre o fardo que está carregando”. Ele disse: “Nesta semana, eu me formei em Direito na Universidade, mas Deus está me chamando para o ministério, e estou aqui diante dele, rogando que mande alguém para me ajudar a descobrir o que devo fazer! Aí, Deus mandou o senhor!”.

Era uma batalha espiritual aquela? Era. O que estava em jogo? Os eternos destinos de muitas pessoas. Deus queria que eu me juntasse a ele naquela batalha? Eu poderia ter ficado lá atrás, usando milhares de desculpas para não me envolver na vida daquele homem. Eu não o conhecia, no entanto ele faz parte da família, assim como eu faço parte. Estou totalmente armado, tenho um arco que Deus me deu e não devo me retirar na hora da batalha.

Num outro domingo, olhei pelo corredor ao meu lado, e havia uma senhora adulta, madura, com lágrimas escorrendo pela sua face. O Senhor colocou no meu coração que eu fosse até lá e visse se havia alguma coisa que eu pudesse fazer. Por isso, fui e coloquei a minha mão no seu ombro e, vendo suas faces manchadas de lágrimas, disse-lhe: “É óbvio que a senhora está carregando um fardo pesado hoje”. Ela me olhou pateticamente e respondeu: “Hoje é o primeiro aniversário da morte do meu marido, e eu não estou conseguindo superar”. Eu disse: “A senhora se sente como se estivesse escravizada?” Ela disse: “Sim, por um ano inteiro eu me sinto como que escravizada. Não sei como vencer”.

Lá estava eu, completamente armado pelo Senhor. Eu disse: “A senhora gostaria que eu orasse?” Se você sente que não sabe o que orar, então leia Romanos 8.26: “...pois não sabemos como orar, mas o próprio Espírito intercede por nós com gemidos inexprimíveis”. Em silêncio, no meu coração, eu disse: “Senhor, eu não sei como orar. Tu podes me ajudar?” Então comecei a orar. É assim que se deve orar com a ajuda do Espírito: comece a orar! Ele vai mostrar o que e como orar. Algo aconteceu no coração e na vida daquela senhora, e no seu semblante. Quando terminei de orar, ela me olhou através das lágrimas e disse: “Estou liberta! Estou livre!” Deus a tinha libertado.

Eu sei que o Natal é uma época muito difícil para as viúvas. Por isso, quando chegou o Natal, eu disse para ela: “Como vai a senhora?” Ela me olhou e disse: “Estou livre. É um Natal maravilhoso. Eu me lembro do meu marido, mas não estou mais escravizada por aquilo. Estou livre!”

Outras Ilustrações

Uma igreja no leste do Texas convidou-me para ensinar-lhes a reconhecer a presença e a atividade de Deus. Eu estava pregando num domingo de manhã e, como de costume, no final estendi um convite; assim, eu conseguiria ver onde Deus porventura estava agindo e juntar-me a ele. Notei que uma menina de uns dez anos veio do fundo da igreja e se ajoelhou na frente para orar. Ninguém se aproximou a ela. Fiquei tão triste que saí da plataforma e me ajoelhei ao seu lado. Percebi que ela estava orando por alguma amiguinha que não conhecia Jesus. Virei-me para ela e disse: “Você precisa saber que esta manhã é um tempo precioso na presença de Deus. Ele ouviu o seu clamor e você pode ter certeza de que a sua amiga será salva.” Eu podia dizer isso porque a Bíblia assim o diz.

Na noite do mesmo domingo, eu estava pregando ali de novo e tornei a fazer o convite. Logo veio caminhando para frente a mesma menininha, só que agora com uma outra menininha ao seu lado. É claro que eu sabia quem era.

Você pode unir-se a Deus numa batalha que pode estar-se passando no altar da sua igreja? Não seria uma tragédia se Deus o equipasse como um dos seus filhos para entrar numa batalha espiritual que liberta pessoas da escravidão, e você desse as costas e dissesse: “Não é da minha conta”?

Quero falar diretamente com aqueles que são mais veteranos. Quando você vê um casal ir para frente de mãos dadas, você não deveria se juntar a eles? Podem estar no meio de uma batalha espiritual. Não diga “Um dos anciãos, um dos diáconos ou o pastor mesmo deveria ir”. Você é quem deve ir. Você está totalmente preparado por Deus para fazer diferença em qualquer batalha que esteja acontecendo; Deus o convidou para se unir a ele. Descobri que quando oro com alguém, a batalha pode até ficar mais violenta no princípio, mas depois vem aquela vitória incrível e sinto-me tão privilegiado por ter presenciado a derrota do inimigo e o triunfo de Cristo como Senhor.

A batalha pode envolver um dos seus filhos naturais. Num domingo, quando meus filhos ainda estavam na faculdade, fiz o convite e meu segundo filho veio para frente soluçando. Normalmente, ele mantém controle sobre as emoções, mas dessa vez estava soluçando sem parar. Desci para ficar ao seu lado, mas ele me disse: “Pai, há três ou quatro outras pessoas que também vieram para o altar. Você deve dar atenção a elas”.

“Filho, não hoje”, respondi. “Eu sou o único pai que você tem e preciso dedicar meu tempo para você hoje. Não sei o que está acontecendo, mas creio que posso ajudá-lo.”

Abracei-o e voltamos para o escritório. Ele derramou seu coração. Aquele era o momento da sua luta em relação ao chamado de Deus para a sua vida.

Fico tão contente por não ter dito: “Bem, esta batalha não é minha” e por não o ter transferido para outra pessoa. Estou contente porque Deus disse: “Henry, não dê as costas. Você orou pelo seu filho, fez vigílias, e, agora, ele está numa batalha para decidir o resto da sua vida. Você precisa participar dessa batalha e ajudá-lo a obter a vitória”.

Como resultado daquele tempo que passamos juntos, ele se firmou no chamado de Deus, foi para a Noruega durante dois anos, voltou para o seminário e, agora, está de volta à Noruega como pastor de uma igreja. Eu estava presente quando todos os meus cinco filhos receberam o chamado de Deus e sou grato porque o Senhor me equipou de tal maneira que, quando vejo uma batalha, posso entrar nela e ver a vitória chegar.

Você Vai Vigiar e Orar com Jesus?

Talvez você precise tomar um passo firme em direção a Deus. Quem sabe você precise aceitar o convite do Senhor para acompanhá-lo ao Getsêmani. Talvez ele lhe diga: “Você pode ser um dos três que irão adiante e vigiarão comigo? Você vigiará e orará comigo enquanto eu carrego o peso do país nestes dias atuais?” Ele ainda está buscando quem o acompanhará. Você poderá ser um deles, alguém que lhe dirá, no momento decisivo, ajoelhado diante dele: “Senhor, eu irei contigo. Não darei as costas nesta minha hora de batalha. Verei o Senhor trazer a vitória, mas quero estar contigo. Não quero permanecer onde estou na minha vida de oração. Quero um nível mais elevado de oração com o meu Senhor. Quero me deslocar de onde estou para onde tu queres que eu esteja”.

Teremos de firmar alguns compromissos incomuns em oração para Deus poder trabalhar poderosamente através de nós. Não seja como os efraimitas, os quais, embora totalmente armados, davam as costas no dia da batalha. Não deixe uma vaga no lugar que Deus designou para que estivesse, fazendo com que outros tenham que assumir sua responsabilidade.